

SAUDAÇÃO

Continuamos a escutar o convite a trabalhar na vinha da Igreja, nosso mundo, nossa Casa Comum. Há quem diga logo que “sim”, mas depois vire as costas; e há quem diga que “não”, mas depois se arrependa e vá. A parábola é uma espécie de placa giratória: na medida em que ela se dirige aos que se acham justos, adverte-os para o risco de se tornarem pecadores hipócritas e instalados; na medida em que ela se dirige aos pecadores, dá-lhes a possibilidade de se porem a caminho, à escuta do Senhor, arrepender-se e levantar-se. Quero ser um humilde pecador a caminho ou um pecador hipócrita instalado numa vida dupla?

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

PEDIMOS PERDÃO

> Somos pais, educadores, catequistas, professores: perdoa-nos porque nem sempre vivemos segundo o que propomos aos filhos, alunos, catequizandos. Senhor, misericórdia. *TODOS: Senhor, misericórdia.*

> Perdoa-nos porque nem sempre as palavras correspondem aos sentimentos e gestos. Cristo, misericórdia. *TODOS: Cristo, misericórdia.*

> Somos filhos rebeldes, desobedientes, revoltados: perdoa-nos porque muitas vezes dizemos “não” e nem sempre nos arrependemos e mudamos de atitude. Senhor, misericórdia. *TODOS: Senhor, misericórdia.*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

[capítulo 21, versículo 28 a 32]

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. Mas ele respondeu-

lhe: ‘Não quero’. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?». Eles responderam-lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

Uma coisa é dizer e outra fazer. O ‘sim’ das palavras tem de estar associado ao ‘sim’ das ações. Ecoa com estrondo a pergunta de Jesus Cristo: «Qual dos dois fez a vontade ao pai?».

Quantas pessoas falam, criticam, dizem-se mais honestas do que todos, e pouco ou nada fazem em coerência, enquanto outras protestam, ficam chateadas, mas logo estão disponíveis para trabalhar em prol da comunidade!

O amor a Deus não se confirma em meros ritos externos, cumprir normas, mas na conversão do coração. Estejamos atentos para não reduzir a nossa fé a um ‘sim’ de culto vazio, de práticas piedosas e devocionais sem tradução na prática do mandamento do amor. Seremos reconhecidos como discípulos quando vivermos em união dentro da comunidade.

Deus fez-nos e quer-nos livres. E aguarda a nossa responsabilidade na resposta. Está em nós escolher um caminho de relação, de abertura aos outros, da oferta do perdão, de tudo o que favorece a união, ou então um caminho que nos afasta dos outros e destrói a comunidade. Tenhamos consciência de que nada é parcial: cada palavra e ação que dizemos e fazemos favorece (ou prejudica) ‘a união que faz a diferença’.

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Ao Deus de bondade e fonte da vida apresentamos as súplicas de todos os seus filhos e filhas, dizendo: Escuta a nossa oração.

> Pela Igreja: para que a autoridade da sua palavra, seja firmada pelo exemplo da sua vida, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração.*

> Pelos que governam: para que procurem, em diálogo com todos, respostas justas e criativas à crise pandémica que fere de dor o nosso mundo, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração.*

> Pelos que disseram 'sim' no dia do Batismo, da Primeira Comunhão, da Profissão de Fé, do Crisma, do Matrimónio ou da Ordenação: para que permaneçam livres e fiéis ao «sim» do primeiro amor, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração.*

> Pela nossa família: para que sirvamos, na tua vinha, com prontidão, alegria e generosidade, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração.*

> *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração.*

Rezemos como Jesus Cristo nos ensinou: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Esta semana podemos praticar uma boa ação em favor dos que vivem connosco, por exemplo, fazer uma atividade doméstica: varrer a cozinha; arrumar o quarto; arrumar a sala; estender/apanhar a roupa; preparar a refeição; fazer as compras; regar as plantas; cuidar dos animais; separar o lixo. Cada um compromete-se com uma ação concreta.

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, convidas-nos a cuidar com ternura e amor da vinha da nossa Casa Comum, da família, da Igreja e do mundo: que a partilha alegre desta refeição nos torne mais teus filhos, atentos aos interesses dos irmãos, para sermos uma só alma e um só coração. Ámen.

HUMILDADE E ALEGRIA

**VIGÉSIMO SEXTO
DOMINGO**

LITURGIA FAMILIAR

Há momentos em que dizemos 'sim' com os lábios, mas o coração fica preso ao 'não'. Para Deus, a sinceridade do coração é mais decisiva do que as discordâncias, quando existe disponibilidade para seguir os seus caminhos.

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

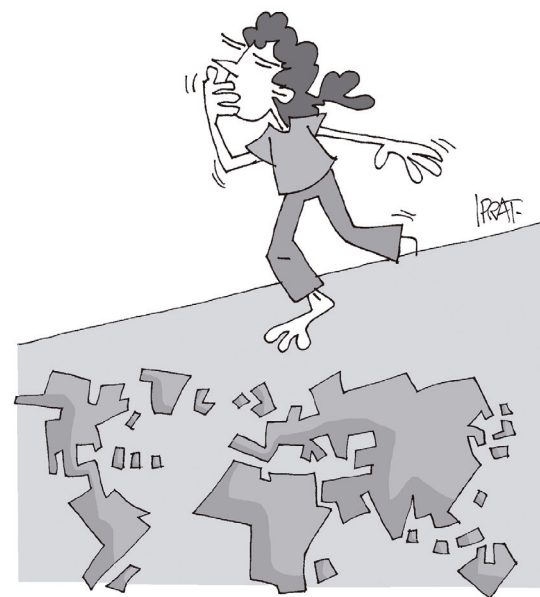
ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

A coerência é tópico em destaque neste Vigésimo Sexto Domingo (Ano A). Há momentos em que dizemos 'sim' com os lábios, mas o coração fica preso ao 'não'. Felizmente, tocados pela graça divina, também nos acontece o contrário: «Depois, porém, arrependeu-se e foi». Em qualquer caso, para Deus, a sinceridade do coração é mais decisiva do que as discordâncias, quando existe disponibilidade para seguir os seus caminhos: «se afastar do mal que tiver realizado, praticar o direito e a justiça, salvará a sua vida». Deus «é bom e reto, ensina o caminho aos pecadores», envolve-nos a todos com a sua misericórdia, espera sempre a nossa conversão. Com humildade e alegria, assumindo «os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus», entremos nesta lógica do amor divino.

[segunda parte do vídeo/áudio]

A humildade e a alegria enchem a vida pessoal e comunitária com o bom odor do Evangelho de Jesus Cristo. Estas duas atitudes completam aquelas do amor e do perdão, da ternura e da misericórdia, todas elas essenciais para a harmonia de uma comunidade cristã. A humildade e a alegria não são emoções passageiras, próprias apenas de um determinado momento. Elas habitam a pessoa, pois nascem do encontro com Deus e da relação com os outros. São antídotos contra a inveja e a murmuração. Elas ajudam a encarar a vida com o bom humor característico dos santos e aumentam em nós a capacidade de amar e perdoar. Assim, sim, construímos uma comunidade digna de Jesus Cristo!



Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar a vivência do evangelho: *dizer 'sim' e viver a sintonia entre a palavra e a ação, entre a boca, o coração e as mãos (concretizar com o compromisso da liturgia familiar).*

Dialogar sobre a humildade e a alegria: *a humildade do despojamento para dizer 'sim'; a alegria de fazer a vontade de Deus. A humildade e a alegria enchem a vida com o bom odor do Evangelho de Jesus Cristo.*

